



O LÚDICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**TÂNIA REGINA MENDONÇA DA SENA MARQUES; ALEX FRISSELLI DE OLIVEIRA
MOTTA; MARIA APARECIDA LOPES FAUSTINO; MARIA LÚCIA DE SOUZA
LACERDA; SANDRA ROSA DE PINHO ARIMATÉIA**

RESUMO

O termo lúdico, ludicidade, tem sido pauta de discussão dentro do contexto educacional por parte dos educadores que compreendem o potencial existente em todo o processo que envolve o termo, para o ambiente educacional, principalmente dentro da Educação Infantil, fase em que as crianças têm uma relação estreita com todo este “mundo de brincadeiras e fantasias”. Tendo em vista a concepção de alguns educadores que não vêm nas atividades lúdicas uma proposta pedagógica com apresentação de resultados, o presente estudo justificou em ver a ausência ou a aplicação de forma incorreta ou incompleta dentro de alguns contextos escolares percorridos durante a graduação. Sendo este o ponto preponderante deste estudo, realizamos um estudo de pesquisa de revisão bibliográfica, com o objetivo de verificar como o lúdico tem sido trabalhado dentro da Educação Infantil, tendo em vista que, percebe que, há educadores que ainda não perceberam a importância relevante que o lúdico pode ofertar a sua práxis educativa e, postergam a utilização desta importante ferramenta metodológica. Por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, verificou-se que, diversos estudos vêm sendo realizados dentro desta perspectiva, na intencionalidade de verificação do ponto de vista de educadores atuantes dentro deste contexto. Concluindo que, as pesquisas apontaram que os educadores envolvidos estão atentos a importância desta ferramenta metodológica, as contribuições que o lúdico pode ofertar ao desenvolvimento intelectual das crianças e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem, embora alguns educadores encontrem dificuldades em implantar os mesmos, por questões diversas, como, falta do planejamento lúdico, ausência de materiais, locais apropriados e formação continuada.

Palavras-chave: Educadores; Ferramenta Metodológica; Relevância; Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

A ludicidade tem sido alvo de debates dentro do contexto educacional, mediante a importância que a mesma tem conquistado dentro deste contexto e, descrever que jogos e brincadeiras, não tem fins pedagógicos, pode prefigurar um desconhecimento sobre a significância que as diversas atividades lúdicas vem conquistando dentro do espaço escolar, de forma que educadores já o utilizam independentemente das fases de ensino, como ferramenta metodológica auxiliar ao processo de ensino e aprendizagem. E, todo este contexto pode ser verificado pelas diretrizes norteadoras de ensino no País, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que descreve:

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas

pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2018, p. 37).

Falar sobre o Lúdico converge para um mundo de diversão, de imaginação, pois o tema encontra-se voltado às brincadeiras e aos jogos. Em virtude disto, constitui-se em uma metodologia com uma proporção pedagógica relevante na educação infantil, tendo em vista que a faixa etária que compreende esse ciclo educacional, é um período em que as crianças componentes deste, vivem ainda um período de envolvimento com o mundo imaginário, de muitas brincadeiras, inerentes a este período. Portanto, as atividades lúdicas têm sido alvo de discussão para serem aderidas, por constituir em uma prática que auxilia o desenvolvimento pleno destas crianças, tanto em seu fator físico, social, emocional e psicológico.

Tendo em vista a concepção de alguns educadores que não vêm nas atividades lúdicas uma proposta pedagógica com apresentação de resultados, o presente estudo justificou em ver a ausência ou a aplicação de forma incorreta ou incompleta dentro de alguns contextos escolares percorridos durante a graduação. Sendo que, inúmeros debates têm sido levantados e, o próprio Referencial Curricular Nacional do Ensino Infantil vem contemplar a importância que o Lúdico pode ofertar dentro da educação infantil, à criança e ao professor por poder desfrutar do êxito de cumprir sua missão de educar.

Nosso objetivo é, a partir de alguns estudos, confirmar que a ludicidade se apresenta para as crianças da Educação Infantil, como uma ferramenta valiosa e motivadora no processo de aprendizagem. Para alcançarmos esse objetivo traremos alguns estudos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, desde julho de 2002 disponibiliza Dissertações e Teses defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu do Brasil para facilitar o acesso às informações contidas nesses trabalhos.

É importante manter em discussão o quanto a ludicidade vem alcançando resultados satisfatórios em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, destacando-se principalmente pela variedade de recursos disponíveis para serem utilizados como recursos pedagógicos. Justamente para cumprir o quesito aprendizagem, vem-se desenvolvendo atividades lúdicas que aproximam a criança dos dois contextos (familiar e escolar) de modo mais interativo possível, o que se consegue por meio da ludicidade. Até porque, a criança da Educação Infantil (0 a 5 anos) está na fase das primeiras descobertas, do desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, motoras e psicossociais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas de campo realizados por pesquisadores envolvidos dentro do campo educacional que estudam a importância do lúdico dentro do processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. A metodologia aplicada foi à pesquisa bibliográfica, sendo que ela contempla uma das principais fontes de desenvolvimento de estudos científicos, visto que pode ser concebida como a revisão de dados, permitindo a reconstrução de conhecimentos (MARCONI; LAKATOS, 2013).

Para a execução da pesquisa bibliográfica, foram analisados, resumos de sete dissertações de Mestrado em Educação publicadas nos últimos cinco anos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. As dissertações foram identificadas na busca pela combinação dos descritores “ludicidade” e educação infantil. Os autores optaram por pesquisa com metodologia qualitativa, com análise de documentos e pesquisa empírica, sendo, em sua maioria, utilizado como instrumento de coletas de dados a observação, o questionário e a

entrevista semiestruturada, dirigida aos professores que exercem a docência nessa etapa da educação básica. A teoria da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky foi a mais discutida pelos os autores. Concluiu-se que, as atividades lúdicas quando elaboradas para fins didático-pedagógicos, auxilia as crianças a aprenderem de forma mais prazerosa e natural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o ensino e as formas como ele pode ser desenvolvido, de forma que contribua com a aprendizagem do aluno, destaca-se o lúdico como um importante recurso pedagógico para o processo que envolve tanto o ensino como a aprendizagem. Sousa (2008) observa que o elemento lúdico é um instrumento essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, pois, tendo em vista que as crianças vivem em um universo de fantasia e encantamento, em que a imaginação e o mundo real se combinam, o elemento lúdico é capaz de ajudar as crianças no processo de aprendizagem.

Ao analisar as pesquisas catalogadas e separadas como base para este estudo, depara-se com o estudo realizado por Carmo (2019), que abordou a ludicidade e a prática docente na Educação Infantil. O estudo partiu da percepção de que a ludicidade desperta o imaginário, a memória, auxilia o sujeito a significar a realidade e contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem. O principal objetivo desse estudo foi investigar a ludicidade na prática pedagógica do professor, compreendendo o lúdico como ferramenta de uso possível no cotidiano. A autora destaca que a ludicidade não se limita apenas aos jogos, às brincadeiras e aos brinquedos, mas está relacionada à toda atividade livre e prazerosa, a qual o professor pode administrar para ser desenvolvida em grupo ou individualmente.

Os principais resultados obtidos pelos pesquisadores, apontam que as professoras afirmam que o lúdico é uma ferramenta pedagógica necessária para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, devendo estar presente na sua prática pedagógica. Sendo um ponto de vista, que pode ser embasado em Vygotsky (1998) que afirma, o brincar se constituiu em uma fonte de desenvolvimento e colabora com a aprendizagem. Por intermédio de atividades que envolvem o “brincar” a criança é levada ao desenvolvimento, pois, o papel desempenhado por ela dentro destas brincadeiras conduz a novos conhecimentos, novas habilidades e processos de aprendizagem diversos.

Pires (2020) parte para investigar a presença da ludicidade na prática docente na educação infantil e os significados atribuídos pelos professores ao conceito de lúdico. Sua pesquisa de campo, era intencional, por acreditar que: “Ao brincar livremente ou mediado pelo professor, à criança têm oportunidade de conhecer o seu próprio corpo, o espaço físico e social, as pessoas com as quais ela convive, conquista a autonomia, a identidade e, as regras de convívio social”.

Para alcançar o objetivo de sua pesquisa, Pires (2020) questionou aos professores o significado atribuído às brincadeiras, aos jogos e aos brinquedos no processo de ensino aprendizagem de seus alunos, por perceber a lacuna existente entre a verdadeira compreensão do termo lúdico dentro do contexto educacional. Concluindo que, existe por parte dos educadores, uma preocupação com a prática diária, em mostrar e utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica importante e necessária para que a criança possa crescer e se desenvolver completamente, e que o brincar mediado ou livre faz-se necessário para o crescimento tanto físico, psicológico e motor nessa fase da infância. “A brincadeira tem o papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, [...] parecem estratégias adequadas para que os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar, e buscar soluções. (KISHIMOTO, 1998, p.151).

O ponto de partida da dissertação de Santos (2021) foi a necessidade de adequação

curricular para os professores atuarem na Educação Infantil após a inserção dessa fase compor oficialmente a primeira etapa da Educação Básica. O objeto de investigação foi a formação continuada e o lúdico. E o principal objetivo foi compreender de que forma a ludicidade é incentivada na formação continuada dos educadores em documentos oficiais da Educação Infantil. A análise dos documentos permitiu a Santos (2021) observar o diálogo entre os documentos sobre a proposta de trabalho na Educação Infantil, incluindo o uso do lúdico à formação dos educadores, visando as interações e brincadeiras no currículo educativo. Também, o diálogo entre as propostas curriculares em âmbito Federal, Estadual e Municipal quanto à formação continuada de educadores, de modo a torná-los protagonistas da sua formação pessoal e transformação de sua prática educativa, por meio de formação continuada e de uma didática voltada às experiências das crianças a partir das interações e brincadeiras. Comprovou-se, por meio de documentos oficiais, que as interações e as brincadeiras devem estruturar essa etapa da Educação Básica como eixos estruturantes para desenvolver o processo de educar e cuidar na educação infantil.

Veiga (2018) abordou a ludicidade como recurso promotor da aprendizagem de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil, com o objetivo investigar os aspectos importantes da prática docente para aprendizagem dessas crianças, compreendendo a inclusão como uma forma de assegurar o acesso e permanência equitativos de todas as crianças. A autora averiguou como a ludicidade era utilizada pelos professores, de modo especial com as crianças com Síndrome de Down, considerando a importância da motivação e estimulação desde os primeiros anos de vida dessas crianças. Ao longo da pesquisa, percebeu que os educadores pesquisados, apresentavam dúvidas e dificuldades em trabalhar com as crianças com síndrome de Down em sala de aula, devido às defasagens na formação inicial. Diante disso, buscavam conhecimento em livros, palestras e formação continuada. Em contrapartida, confirmaram que as práticas lúdicas promoveram momentos de aprendizagem para as crianças, que demonstravam interesse e participação ativa. A pesquisa de campo encontrou respaldo na teoria de Vygotsky, permitindo a Veiga (2018) concluir que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da autonomia, cognição, regras, possibilitando a inclusão das crianças com deficiência. A autora finaliza escrevendo que é neste processo de trocas que a criança aprende e se desenvolve, tendo contato com signos e desenvolvendo suas funções psicológicas superiores. “ finaliza a autora.

Moyses (2006) evidencia que na atividade lúdica, o mais importante não é o resultado, mas sim, a ação, o instante vivenciado. E quando se refere ao elemento de ludicidade na educação, se remete aos jogos com finalidade explícita de ensinar algo. Contudo, é mais do que isso. Dessa forma, Nhary (2009) explica que o ato de brincar, gera a interação dos educandos, pois todos participam das atividades, promovendo com isso, a socialização no espaço educacional, desse modo, busca a inclusão dos alunos com necessidades especiais, por meio da ação lúdica. Pelo fato que o mais relevante nessas atividades é o anseio de estar junto com o outro, mesmo que não seja para competir, é poder desfrutar do movimento que a tarefa gera e seus proveitos.

No caso dos alunos com necessidades especiais, Fonseca (2008) revela que, em nenhuma situação, eles devem ser privados de experiências reais. O meio precisa estimular e não oprimir a ação lúdica de maneira que a criança possa criar e interagir. Ao propor atividades lúdicas, é necessário que o educador tenha intencionalidade, pois isso evidencia o planejamento de atividades para além da recreação, mas, com fins pedagógicos.

O objeto da pesquisa realizada por Almeida (2018), foi a prática pedagógica na Educação Infantil sobre o corpo em movimento. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritivo com o objetivo principal de saber como é a prática pedagógica na Educação Infantil sobre o corpo em movimento. Os principais resultados mostram que os professores participantes da pesquisa, atribuem grande relevância ao trabalho com o corpo em movimento,

e esta prática acontece por meio do brincar, das brincadeiras, do lúdico e das aulas de Educação Física. No entanto, constatou-se uma visão fragilizada e dicotômica em relação ao corpo infantil e a forma como as atividades são desenvolvidas, e ainda, o pouco espaço para as manifestações naturais da criança. Almeida (2018) conclui a pesquisa afirmando que faltam aos professores investigados, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a motricidade infantil, e também, de elementos para articular as necessidades das crianças com o saber fazer, diante das peculiaridades que envolvem o cotidiano e a prática pedagógica nessa etapa da educação básica.

A pesquisa de Santos (2018) investigou a ludicidade sob três aspectos: o projetado, o ensinado e o vivido. O principal objetivo foi analisar a relação entre ludicidade e as estratégias pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do que preza o Currículo em Movimento (2014), da Secretaria de Educação do Distrito Federal, na concepção dos docentes e das vivências dos estudantes.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso, com uso núcleos conceituais para identificação de elementos da ludicidade (BRINC; BRINQ; JOG e LUDIC). Foram analisados: os Currículos Estaduais (lúdico); o documento do Distrito Federal e os Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas. Sobre o processo de ensino, o contato da pesquisadora com as professoras permitiu conhecer as reflexões. E para o vivido, uma conversa com três estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental - que narraram experiências sobre o lúdico na escola, destacando com a transição entre a Educação Infantil e o início do Ensino Fundamental, bem como suas brincadeiras favoritas.

Quanto à análise dos Currículos Estaduais, a autora identificou que é possível reunir o lúdico como indicação, como objetivo, e como conteúdo curricular oficial. Observou uma junção do lúdico com muitos elementos da aprendizagem - autonomia, criatividade, e pensamento matemático; união da ludicidade aos conteúdos de Artes e Educação Física e ainda, algumas inconsistências às propostas lúdicas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos. As professoras enumeraram as práticas exitosas com uso da ludicidade. Nas vivências dos estudantes percebeu-se que eles têm grande prazer em aprender brincando, o que indica que a ludicidade é parte integrante do sujeito.

Por fim, a dissertação de Maria do Socorro Almeida (2018), que teve como principal objetivo analisar atividade de “contação” de história no contexto da prática pedagógica. O trabalho foi desenvolvido na perspectiva epistemológica da Psicologia Histórico-Cultural, sustentada pelo pensamento marxista - pela maneira como o homem se relaciona com os meios de produção, com a organização que a sociedade cria e que ele processa em suas relações e contradições. Os principais resultados denotam a necessidade de investir na formação inicial e continuada do professor, com temas relacionados à ludicidade e as práticas lúdicas, como a atividade de “contação” de histórias. Necessário também o investimento em recursos pedagógicos lúdicos, como livros apropriados para faixa etária de atendimento, fantoches, e outros, com ambientes mais convidativos para o desenvolvimento da atividade de “contação” de histórias. Na conclusão, Almeida (2018) afirma que as professoras compreendem a relevância da contação de histórias para o desenvolvimento criativo, afetivo, cognitivo e físico das crianças, sendo essa atividade utilizada cotidianamente no fazer pedagógico, para a potencialização da linguagem oral e escrita, as vivências entre seus pares no brincar de faz de conta, por meio do movimento corporal, visual e auditivo. As atividades lúdicas permitem à criança aprender brincando.

Para Huizinga (2008), o conceito de lúdico, envolve todos e quaisquer jogos infantis, tanto de competições, recreação, teatro, como os jogos de azar, o que ultrapassa, propriamente, as ações da criança, mas, inclui também, as ações dos adultos e seus efeitos. Além disso, no contexto das atividades lúdicas, têm-se brincadeiras, jogos e brinquedos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo, buscou demonstrar a importância que o lúdico pode proporcionar no contexto educacional, tendo em vista as contribuições que este pode ofertar ao desenvolvimento intelectual das crianças e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem. Por intermédio das leituras de livros, de artigos, monografias, pesquisas realizadas neste âmbito percebe que o lúdico é um processo que vem sendo utilizado no decorrer da história educacional a nível mundial. No Brasil a luta por uma educação lúdica despontou com as últimas revoluções de cunho educacional que formalizou a elaboração da última lei educacional e com eles alguns documentos que servem como balizadores da prática educacional, para os educadores.

Mas, ainda que este desempenho tenha ocorrido, a prática de uma educação lúdica, enfrenta muitos entraves, e sendo o professor o principal canal, possível de que a mesma ocorra em sua plenitude dentro da sala de aula, recai, portanto, sobre os educadores atuantes e futuros, buscarem de forma específica compreender o tema, pois somente assim poderão estar informados dos benefícios que uma educação lúdica pode ofertar.

No que tange a introdução do lúdico para os alunos da educação infantil, percebe que este se constitui em uma ferramenta metodológica, com potencial relevante para o processo educacional. Cabendo ao professor adequar o ensino de brincadeiras, dos jogos, para cada fase. Afinal uma educação voltada para o lúdico pode ofertar aos professores e alunos, momentos de prazer e uma aprendizagem significativa, mas, isto somente poderá ocorrer a partir do momento que o educador estiver aberto a repensar a práxis educadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. C. de. **O corpo em movimento na educação infantil: Análise da prática pedagógica nos complexos educacionais da rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR. 2018.** 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Umuarama, 2018.

ALMEIDA, M. S. de. **Era uma vez ... A contação de história no fazer pedagógico de professores de creche.** 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

Brasília, Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais,** 2014.

CARMO, C. P. do. **Educação Infantil: Ludicidade e Prática Docente.** 2019. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2019.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre. Artmed, 2008.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens.** São Paulo: Perspectiva, 2008. KISHIMOTO. T. M. **O**

brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOYLES, J. **A excelência do brincar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

NHARY, T. **O que está em jogo no jogo:** Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói, 2009.

PIRES, J. O. **Ludicidade e prática docente no processo de ensino aprendizagem na educação infantil no município de Ponta Porã/MS.** 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2020.

SANTOS, J. J. dos. **Formação Continuada de Educadores na Educação Infantil com Foco na Ludicidade.** 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2021.

SANTOS, Monica Regina Colaco dos. **Dimensões Lúdicas:** Prescrito, ensinado e vivido. 2018. 212 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

SOUSA, E. O Lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental. **Revista Motrivivência**, v.8, n. 9. São Paulo, 2008.

VEIGA, E. C. F.. **Prática docente para aprendizagem de crianças com síndrome de down na educação infantil.** 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2018.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.